

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O LABORÁTÓRIO DE INFORMÁTICA NO PIBID PEDAGOGIA DA UENF *

Rysian Lohse Monteio; Luciana da Silva Almeida; Eliana Crispim França Luquetti.
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro(UENF)

RESUMO: Sabemos que os docentes precisam estimular a capacidade leitora e estimular o exercício da autoria desde a infância, para que essas habilidades sejam ampliadas no decorrer da vida escolar dos alunos. Portanto, esse trabalho objetiva apresentar as contribuições da inserção de diversos gêneros textuais, em especial a fábula, no processo de formação de alunos leitores/escritores, relatando a experiência de contação de histórias em uma turma de 5º ano no âmbito do PIBID. O objetivo foi estimular a autoria e a criatividade dos educandos, usando o laboratório de informática como ferramenta facilitadora desse processo. Foram realizadas diversas atividades, culminando na produção de várias fábulas por parte dos alunos. Conseguimos assim, explorar ao máximo a criatividade deles.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias. Lúdico. Escrita. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, visa relatar as experiências e resultados do uso da contação de histórias e do laboratório de informática através do projeto PIBID Pedagogia na turma do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal de Campos dos Goytacazes.

O PIBID é mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), em desenvolvimento em diversas universidades públicas do país. Seu foco é a qualidade e a valorização das práticas escolares, possibilitando a distribuição de bolsas a estudantes de licenciaturas e professores de escolas públicas.

O programa visa assim antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Dessa forma, ocorre uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

O PIBID pedagogia é denominado Escrita Solidária: sistema de suporte à escrita na Licenciatura em Pedagogia e atua em quatro escolas municipais do Ensino Fundamental, tendo iniciado em março de 2014.

O que se percebe, é que nos dias de hoje, muitos adultos não demonstram interesse pela leitura, nota-se que o prazer e o encantamento pelo ato de ler não foi estimulado e incentivado em suas vidas, quando ainda crianças. Como cita Villardi: “Há de se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida. Ouvir histórias desperta na criança esse gosto e paixão pela leitura.” (VILLARDI, 1999, p.11). Através da contação de histórias, os alunos se identificam com os personagens e conseguem diferenciar o bem do mal, o certo do errado e nesta dinâmica vão construindo valores morais e éticos, de autoconhecimento e reflexão. Por isso, ao longo do ano, a leitura e o lúdico estiveram sempre presentes nas atividades apresentadas pelo PIBID.

*XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

A leitura possibilita o desenvolvimento do senso crítico, aprimorando a capacidade e as possibilidades de participação social. Villardi (1999) afirma que a leitura é fundamental não apenas para atender às necessidades do aluno na sua formação acadêmica, mas também na formação do cidadão, cuja tarefa é também da escola.

Segundo Barbosa (1994), quando a criança entra em contato com uma situação de leitura, ela inicia o processo evolutivo dessa aprendizagem, uma vez que a escrita está presente em suas várias formas e usos, permitindo considerar uma diversidade de condições de leitor. O autor comenta que recentes investigações apresentam uma semelhança entre a aprendizagem da fala e a aprendizagem da leitura; se a criança aprende a falar, falando, é bem possível que a mesma aprenda a ler lendo.

Segundo os PCNs, 1997, p.58: “para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura – a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender), requer esforço”.

Esse esforço deve ser compreendido como do professor na tentativa de fazer uma apresentação da leitura de forma cativante, despertando nas crianças curiosidades, afinidade e admiração pelo livro. Deve ser entendido também como do aluno, no sentido dele querer aprender a ler, gostar de ler e também dos incentivos dos pais que fará diferença na formação de crianças leitoras.

De acordo com o Referencial curricular nacional para a Educação Infantil, 1998, p.135: O ato de ler é cultural. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto para a beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi, etc) e pela escrita.

Nesse estudo, compreendemos que o papel desempenhado pela escola é essencial na relação que o aluno estabelece com a leitura, pois é responsável por esta formação. Os autores utilizados como base teórica, abordam práticas pedagógicas que favorecem o trabalho do professor das séries iniciais do ensino fundamental no sentido de formar leitores que reconheçam a importância da leitura para a vida, ou seja, a função social da leitura.

Precisamos considerar que os alunos são cidadãos que utilizam a leitura em sua prática social e ao utilizá-la percebem a relevância deste aprendizado para o cidadão conviver em uma sociedade que a utiliza cotidianamente. Esta atividade, portanto, não pode ser vista simplesmente como um mecanismo de leitura, que visa decifrar a palavra, sem que seu significado esteja presente, deixando de lado a verdadeira função da leitura que é de proporcionar uma aprendizagem que desenvolve habilidades de reflexão, expande conhecimentos e permite agir na sociedade de uma maneira intensa e direta.

Nesse sentido, o uso do laboratório de informática também se faz necessário pois, Mendes (2009) alerta para a necessidade de desenvolver outras linguagens na escola, saindo apenas das aulas com quadro, giz e/ou pincel, buscando uma exploração do computador e suas linguagens a fim de acrescentar novas práticas. O professor precisa estar aberto a novidade de não ser mais o centro das atenções.

1 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Pibid Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Francisco de Assis durante o segundo semestre de 2015.

No intuito de explorar a contação de histórias, trabalhamos com fábulas ao longo de cinco

encontros. Inicialmente, preparamos máscaras e cenário e fizemos a encenação da fábula "Cadê meus óculos" escrita pela bolsista Solony Aguiar. Após a encenação, feita por nós, bolsistas, lemos a história com os alunos e discutimos sobre o texto, a mensagem que ele passava e sobre o que é uma fábula, suas características e estrutura textual.

O segundo passo foi levar fábulas já iniciadas e pedir que em dupla eles continuassem as histórias. Posteriormente, solicitamos que em dupla as crianças criassem personagens, pensassem em suas características e escrevessem uma fábula sobre eles e a partir dessa experiência puderam construir suas próprias histórias, com temas escolhidos por eles mesmos, construíram a moral e ilustraram, utilizando já alguns conectores gramaticais e lexicais que foram apresentados em atividades anteriores.

Essas atividade foram realizadas ao longo de algumas aulas para que os educandos pudessem ter um contato mais íntimo com a produção de histórias.

O passo seguinte, foi trabalhar essas fábulas no laboratório de informática, onde eles puderam digitar seus trabalhos, fazer correções, buscar imagens para ilustrar suas histórias e conhecer novos recursos presentes no computador. Isso é importante pois:

Ao colocar seus alunos frente a computadores, automaticamente o professor deixa de ser o centro de atenção na sala de aula. Os aprendizes passam a gerir a própria aprendizagem, mesmo que parcialmente. No início a sensação de desconforto pode ser considerável para o professor, pois suas competências de manejo de classe já não são adequadas no novo ambiente (CYSNEIROS, 2006, p. 20).

Depois, junto com a turma, escolhemos algumas fábulas para que fossem apresentadas na escola e começamos o processo de ensaio, confecção de cenário e caracterização, sendo em todo momento auxiliados por nossos alunos. Na última aula, houve a encenação para as turmas do 1º ano, GII, GIII e Distorção idade-série- (nível alfabetização).

Assim, puderam demonstrar toda sua expressão teatral através da apresentação dos teatros de fantoches e máscaras. Percebendo assim a valorização das criações autorais de fábulas, feitas durante as aulas. Puderam também partilhar com os colegas de outras turmas o prazer pelo lúdico, viajando com a imaginação pelo mundo do teatro, da representação, de forma mais intensa e participativa.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, os bolsistas conheceram a estrutura e a realidade da escola na medida em que foram se inserindo no contexto da mesma. A partir disso, pensou-se em algumas possibilidades de agir, a fim de inovar o cotidiano escolar.

O trabalho realizado com essa turma teve duração de dois anos, e o recorte apresentado aqui é da fase final do projeto. Esse dado é relevante porque no início a turma tinha uma recusa muito grande em relação a leitura e a escrita e foi necessário um longo trabalho de autoestima e estímulo da criatividade para conseguirmos chegar no resultado apresentado aqui.

Além disso, é necessário estabelecer vínculos sociais e afetivos com os alunos, na medida em que se percebe a falta de perspectiva da grande maioria destes. E só a partir da criação dessa relação de confiança que o trabalho produz resultados.

Ao longo do projeto, os bolsistas trabalharam com atividades ligadas a leitura, com o intuito de oportunizar a criação através da livre expressão, consolidando nos alunos a percepção e a associação de diferentes linguagens (oral, visual, escrita...), a fim de buscar o prazer pela leitura e escrita.

Sendo assim, diante de tudo que já havia sido realizado, optamos por encerramos as atividades com fábulas. E trabalhar com fábulas nos mostrou que para os alunos a contação de histórias é um momento prazeroso, o que a torna uma ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem e os estimula a escrever suas próprias história.

O uso do laboratório de informática também se mostrou muito acertado, visto que atendeu as expectativas dos alunos de ver a escola começar a se inserir nas mudanças tecnológicas que vem ocorrendo no mundo.

Os alunos se envolveram muito e soltaram a imaginação. Todos participaram ativamente e percebemos que a abordagem lúdica adotada nas aulas surtiram o efeito desejado. Além disso, deixamos fluir a criatividade dos alunos que se mostraram interessados e empolgados com a ideia de serem autores de suas próprias histórias.

CONCLUSÃO

Foi notório o quanto os alunos aprenderem com essa atividade, escreveram bastante e participaram com muita vontade das aulas. Tivemos um resultado amplamente positivo, pois percebemos uma maturidade na escrita de suas fábulas, e a partir da moral das fábulas fizemos um debate, levando-os a analisar e compreender valores sociais e pessoais.

É importante ressaltar que o educando deve estar ciente de que a leitura de mundo é indispensável no seu processo educativo. Entretanto, para que isso ocorra, cabe ao professor, pedagogicamente, explorar o conhecimento de mundo dos alunos e envolvê-los nas experiências de leitura e produção de textos.

Para aproximar o aluno da leitura, faz-se necessário que o educador atribua a literatura uma finalidade prazerosa e não apenas cumprir obrigações na escola ou no trabalho, pois só assim será possível formar leitores para a vida toda e nesse aspecto, a inclusão digital se mostrou uma grande aliada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Juvêncio José. *Alfabetização e Leitura*. São Paulo: Cortez, 1994 – 2.ed. Ver – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor; v 16)

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular para a educação infantil*. Brasília: 1998.

CYSNEIROS, Paulo G. *Novas Tecnologias, Informação e Educação e Sociedade*. Campinas, São Paulo, Unicamp, CEDES, no prelo, 2006.

MENDES, Lina Maria Braga. *Experiências de Fronteira: os meios digitais em sala de aula*.

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Educação. São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1ª a 4ª série), Brasília, 1997.

SMOLKA, B. Luíza Ana. *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. Porto Alegre – RS: Mercado Aberto, 1989.

VILLARDI, Raquel. *Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.